



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

EDITORIAL

Entregamos aos leitores e às leitoras o segundo número do 56º. ano de Estudos Teológicos. De antemão, agradeço a todos os autores e autoras que submeteram seus textos a esta edição. De forma especial, agradeço aos colegas Profa. Dra. Valburga Streck Schmiedt e Prof. Dr. Nilton Eliseu Herbes, que ajudaram na organização e na construção do dossiê desta edição.

Dossiê

Os/as professores/as, pesquisadores/as, ministros/as e lideranças envolvidos/as com a Teologia Prática no Brasil e na América Latina, especialmente na Faculdades EST, receberam em 2014 o desafio de organizar a conferência da Academia Internacional de Teologia Prática (*International Academy of Practical Theology* – IAPT), em 2019, no Brasil, na Faculdades EST, em São Leopoldo/RS. Essa tarefa tem nos mobilizado a nos reorganizar enquanto área da Teologia, não só com vistas à conferência no Brasil, mas também fortalecendo a área e a reflexão em torno da Teologia Prática. É nesse sentido que se construiu o dossiê **Perspectivas da Teologia Prática no século XXI**.

Pretende-se aqui retomar conceitos da Teologia Prática em diferentes âmbitos – católico, protestante, pentecostal – de diferentes contextos – latino-americano, norte-americano, europeu – com diferentes abordagens – mais clássica, voltada para o ministério eclesial, mais investigativa e empírica, voltada às relações da Teologia Prática com a esfera pública, a religião vivida, a religiosidade popular e o sincretismo.

Recuperar a caminhada da Teologia Prática no contexto latino-americano e trazer as novas discussões contextuais e internacionais é o objetivo do dossiê. Os desafios que se colocam às pessoas que lidam com a Teologia Prática são grandes. Um deles é recuperar a Teologia Prática como disciplina fundamental da Teologia e retomar seu protagonismo dentro dos centros de formação, na graduação e pós-graduação, nas igrejas, na sociedade e na cultura. A Teologia Prática avançou no contexto internacional, sintonia que precisamos reestabelecer. Entendemos que a Teologia Prática deve ocupar-se em três grandes frentes de ação e reflexão: 1) Teologia Prática deve tratar temas relacionados ao ministério e à igreja, superando o academicismo e a pulverização temática e acadêmica; 2) retomar o diálogo com as teologias da libertação existentes, fortalecendo, assim, seu comprometimento com o contexto social e político; 3) redescobrir seu papel como interlocutora com a prática empírica da religião,

sociedade e cultura e outras áreas de conhecimento, nos estudos em torno da religião vivida, da cultura pop, da religiosidade popular etc.

De **Bonnie J. Miller-McLemore** temos a oportunidade de publicar em português seu artigo *Cinco mal-entendidos sobre a teologia prática*. Esse artigo é, sem sombra de dúvidas, um marco na reflexão sobre a Teologia Prática em âmbito internacional, abordando avanços da área na atualidade. O artigo examina o que Miller-McLemore denomina os cinco mal-entendidos comuns na história e desenvolvimento da pesquisa na Teologia Prática: (1) a Teologia Prática é uma disciplina marginalizada com uma grave crise de identidade; (2) o problema com a Teologia Prática e a educação teológica é o paradigma clerical; (3) Teologia Prática e teologia pastoral são termos intercambiáveis; (4) é impossível definir a Teologia Prática ou, inversamente, ela pode ser definida de maneira simples (p. ex., estudo do relacionamento entre crenças e práticas); e (5) a Teologia Prática é, em grande parte, se não inteiramente, descritiva, empírica, interpretativa e não é normativa, teológica e, em alguns casos (eu ousaria dizer), cristã. Além de descrever cada mal-entendido, a autora oferece o que ela chama de corretivos, concluindo que três décadas de progresso na área e desdobramentos complementares em outras áreas da academia reafirmam antigas intuições na Teologia Prática sobre a necessidade de formas alternativas de conhecimento teológico e de trabalho adicional na disciplina.

No próximo artigo *Teologia Prática na Escola Superior de Teologia: um legado a ser explorado*, **Júlio César Adam, Valburga Streck Schmiedt e Nilton Eliseu Herbes** abordam a caminhada de reflexão e prática em torno da Teologia Prática no âmbito da então Escola Superior de Teologia. O objetivo do artigo é estudar como se configura do ponto de vista prático e teórico a Teologia Prática nesse centro acadêmico teológico importante para o contexto sul-americano. Num primeiro momento, mostra-se como a Teologia Prática passou de numa ênfase na formação de pastores para a construção de comunidades luteranas, oriundas da imigração alemã, para uma práxis teológica pela paz e pela justiça social motivados pela Teologia da Libertação da América Latina. No passo seguinte, a Teologia Prática procura se afirmar como disciplina com uma identidade própria, em diálogo crítico com as demandas do contexto sociocultural e político, a diversidade religiosa, as questões de gênero e corporeidade, e a pesquisa em parceria com outras áreas de conhecimento. A publicação de um manual de Teologia Prática, no final da década de 1990, marca esse novo estágio. Quais os novos rumos e desafios da Teologia Prática no contexto atual e qual o papel da Teologia Prática diante das mudanças e desafios globais são questões em aberto para a reflexão.

O terceiro artigo aborda a Teologia Prática a partir da perspectiva católica. **Geni Maria Hoss e André Phillippe Pereira**, no artigo *Teologia pastoral na vida da Igreja Católica*, mostram que a igreja, em sua ação, sempre buscou de forma diversificada anunciar o Evangelho como a essência de sua missão no mundo. No Concílio Vaticano II, a igreja entende que sua missão primordial é ser luz para todo o gênero humano, conseguindo dar um grande impulso para a Teologia Pastoral a partir de um novo modelo eclesiológico. A igreja reconhece a situação do mundo através da análise dos sinais dos tempos e, ao mesmo tempo, compreende o ser humano como um ser digno, autônomo e relacional fundamentado na sua imagem e semelhança com

Deus. A partir dessa reflexão, a igreja entende que sua missão é um serviço a toda a humanidade, onde todos os batizados são responsáveis pela missão de comunicar o Evangelho. Todas as ações da igreja, *ad intra* e *ad extra*, são essencialmente ações de comunicação do Evangelho, pela Palavra e/ou pelo testemunho, compondo o vasto leque de reflexões teológico-pastorais da Teologia Pastoral.

No artigo seguinte, **David Mesquiati Oliveira e Bernardo Campos** apresentam a perspectiva pentecostal da Teologia Prática. No artigo *Teologia Prática Pentecostal: particularidades, perfil e desafios no século XXI*, os autores defendem que é possível falar de uma Teologia Prática Pentecostal e que, ao falar das perspectivas dessa teologia se está, de algum modo, falando da Teologia Prática geral também, porque a Teologia Prática Pentecostal é parte da geral. Segundo os autores, como ciência teológica a Teologia Prática tem dois séculos de elaborações, e sendo matéria tão recente, ainda há muitas lacunas e especificidades a serem tratadas.

Os próximos artigos do dossiê estão mais voltados a algumas das subáreas da Teologia Prática. O primeiro artigo das subáreas, de **Valeriano dos Santos Costa**, *Liturgia e culturas urbanas* é uma abordagem sobre a prática litúrgica no contexto urbano contemporâneo. Segundo o autor, a cidade moderna é multicultural e planetária, onde a rede de comunicação mediática cria uma intensa interação entre global e local, no chamado fenômeno “glocal” (Trivinho). Nessa condição, ninguém fica fora da rede, sob pena de exclusão e anulação. Diante da irreversível condição glocal e do consumo obsessivo de “tempos líquidos” (Bauman), somente o diálogo entre liturgia e culturas urbanas pode construir uma linguagem capaz de desvelar a presença de Deus na cidade e mostrar caminhos para a salvação da humanidade.

Daniel Souza, por sua vez, no artigo *Religião e/é política: as homilias de Dom Oscar Romero no cenário de resistência e libertação salvadorenha*, trata da prática homilética em diálogo com o contexto latino-americano e a teologia da libertação. O artigo procura analisar algumas homilias de Dom Oscar Romero (1917-1980), fazendo uma relação entre religião & política. Segundo Souza, as narrativas e os discursos religiosos são políticos e circulam a arena dos espaços públicos sem a simples separação público *versus* privado, comum em alguns debates sobre secularização. Com essa referência, o artigo analisa os símbolos construídos de maneira discursiva nas homilias – ou outras falas religiosas – de D. Romero. O artigo foi organizado em três grandes momentos: i) a compreensão de Dom Oscar Romero como parte da experiência de libertação e resistência salvadorenha; ii) a análise das homilias de Monsenhor Romero, assumindo que o púlpito é um lugar político, organizadas em três grandes temas: o problema da idolatria do dinheiro e do poder militar, o falseamento da justiça, dos meios de comunicação e da religião e a conversão e a esperança de libertação; e iii) como último tópico do texto, apresentam-se as implicações da vida e martírio de Dom Oscar Romero e a construção do seu testemunho.

O aconselhamento pastoral e suas transformações é abordado por **Christoph Schneider-Harpprecht** no artigo *As transformações do aconselhamento pastoral até hoje*. O objetivo do artigo é dar uma visão geral das transformações importantes na área de aconselhamento pastoral. São colocados os argumentos em favor de um conceito aberto e contextualizado de aconselhamento. Mencionam-se aspectos centrais

dos fundamentos bíblicos, identificando o aconselhamento pastoral como modo da comunicação do Evangelho. As transformações do aconselhamento são analisadas sob a perspectiva da teologia a partir de modelos dogmáticos de entender a dimensão divina e humana na comunicação. Essa perspectiva permite identificar tradições teológicas e práticas de aconselhamento que transformavam o aconselhamento pastoral e têm efeitos até hoje, possibilitando, ainda, uma visão geral dos modelos de pensamento e da diversidade dos contextos e da prática.

Aíla Luzia Pinheiro de Andrade, no artigo *A teologia e o sofrimento no contexto pós-moderno: pistas para o aconselhamento pastoral* trata o problema do sofrimento humano na visão bíblica. Segundo a autora, encontramos no Antigo Testamento o movimento sapiencial que, de modo privilegiado, debruçou-se sobre essa questão. No Novo Testamento, os seguidores de Cristo trataram de enfrentar teologicamente o problema da cruz e do martírio. Já na atualidade, a prática do aconselhamento pastoral tem como desafio ajudar pessoas a encontrar um sentido para viver e para continuar crendo, mesmo quando a vida parece não ter qualquer sentido e a dúvida se sobrepõe à fé. Com base nessa construção bíblica e contemporânea, o artigo sugere algumas pistas para o aconselhamento pastoral para pessoas em sofrimento inevitável.

Na relação entre Teologia Prática e educação, **Fernando Degrandis e Lau-de Erandi Brandenburg** submeteram ao dossiê o artigo *A escola confessional de excelência pode ser espaçotempo de pastoral?* O artigo apresenta o debate de uma “escola em pastoral”, ou seja, da escola entre a tradição pastoral e a educação de excelência. Se, por um lado, a sobrevivência das escolas confessionais privadas está na garantia de uma excelência acadêmica para sua comunidade educativa, por outro, ela segue diante do desafio de concretizar essa escola em pastoral para consolidar a missão dos seus fundadores, que vão ao encontro da missão de fé que fundamenta seu Projeto Político-Pedagógico. O conceito de escola em pastoral supera a tradicional noção de proselitismo. Nessa nova perspectiva de pensar uma comunidade educativa confessional cristã, o olhar está vinculado aos valores que permeiam seu currículo e as relações mais cotidianas. Para além desse olhar da missão fundacional da escola confessional, há de se considerar a realidade global como um todo: a complexidade e a dinamicidade do mundo contemporâneo. A discussão da contextualização e da educação com sentido pode ser embasada no debate de um ensino e uma aprendizagem por competências. É possível para a escola confessional católica fazer o olhar integral para o ser humano, propor-se a educar para além do academicismo, contemplando valores pessoais e sociais, bem como vislumbrar um projeto de vida da pessoa discente? Uma possibilidade para concretizar a escola em pastoral é considerar as macrocompetências no currículo, como propõe o Projeto Educativo e as Matrizes Curriculares do Brasil Marista. Nas macrocompetências, o currículo aborda um olhar acadêmico, mas também ético-estético, político e tecnológico do processo de ensino e de aprendizagem, oferecendo um olhar integral para a educação.

Especificamente sobre o ministério, **Carlos Eduardo Calvani** faz uma reflexão teológico-prática sobre a sexualidade e a ética no campo pastoral: *Tensões e tensões no ministério pastoral – um desafio à ética profissional*. Segundo o autor, nos seminários evangélicos e faculdades de Teologia no Brasil, geralmente se enfatiza o estudo das Escrituras, das doutrinas próprias da instituição ou métodos de crescimento

e evangelização, mas pouco se investe no acompanhamento da sexualidade dos seus alunos e alunas. Em geral, assume-se o pressuposto do senso comum evangélico de que um/a seminarista já é uma pessoa sexualmente madura e “bem resolvida”. Não se leva em conta que a maioria dos seminaristas inicia sua formação por volta dos vinte e poucos anos ou até mesmo antes disso. Todos os anos, as igrejas recebem turmas de adolescentes e jovens considerados “academicamente aptos” para o exercício do ministério pastoral. Porém a aptidão acadêmica nem sempre vem acompanhada de amadurecimento psicológico e emocional. A consequência é que muitas igrejas enfrentam problemas que envolvem assuntos de sexualidade por parte de ministros/as e tentam solucioná-los com atitudes moralistas e disciplinantes ou com “acordos silenciosos” a fim de preservar a credibilidade da instituição. O presente texto chama a atenção para a necessidade de um enfoque mais realista da sexualidade dos futuros quadros ministeriais das igrejas e sugere que as igrejas e os seminários devem se espelhar em códigos de ética profissional já existentes em outras profissões.

Os dois últimos artigos abrem, de forma mais explícita, a reflexão da Teologia Prática para além dos clássicos muros da prática somente eclesial e ministerial. **R. Ruard Ganzevoort**, no artigo *Molduras para os deuses: o significado público da religião de um ponto de vista cultural*, analisa formas religiosas presentes na cultura cotidiana, na cultura pop e na mídia. Segundo o autor, ao passo que nossas sociedades se debatem com o lugar e o papel da religião, especialmente com as forças mais radicais e perigosas, a esfera cultural continua carregada de temas e imagens religiosas. Não está claro, entretanto, como a religião funciona e é retratada na cultura pop em geral e nos meios de comunicação em particular. Esse é um desafio importante para os teólogos e as teólogas contemporâneas e outros pesquisadores e pesquisadoras da religião. Faz-se necessário reconsiderar os próprios conceitos de “religião” e “religioso”, porque não está claro que os conceitos tradicionais de religião ainda façam sentido quando tentamos entender a religião nessas esferas não religiosas. Como deveríamos distinguir entre conteúdos e funções religiosas e não religiosas se essa distinção talvez não seja mais tão central ou sequer possível ainda? Como podemos inclusive começar a definir o próprio conceito de “religião”? São perguntas abordadas no artigo. O autor toma como ponto de partida a perspectiva da desinstitucionalização da religião. A partir dessa perspectiva, examina o modo como instituições não religiosas assumem funções religiosas, servindo como fontes e meios de sentido, consolo e comunidade. O passo seguinte será uma exposição dos padrões religiosos que podemos encontrar na cultura pop, desenterrando, por assim dizer, o material religioso necessário para uma exegese cultural. E, finalmente, reflete-se sobre o sentido e a função de formas religiosas em meios de comunicação não religiosos: O que acontece quando formas religiosas são emolduradas ou enquadradas no contexto dos noticiários, do entretenimento ou do comércio globais?

Numa perspectiva mais contextual e em diálogo estreito com as Ciências da Religião, **Oneide Bobsin**, no artigo *Sagrado e cotidiano entre luteranos brasileiros: sincretismos*, oportuniza uma reflexão sobre o sagrado, o cotidiano e o sincretismo no contexto específico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. O debate proposto por esse artigo não se constrói numa perspectiva mecânica, muitas vezes dualista, que coloca ao lado da razão o saber teológico erudito e no lado da fé e/ou

religião os saberes irracionais das práticas populares. No lastro de Rudolf Otto, o sagrado é uma categoria composta que vincula dialeticamente o racional e o irracional, sendo este último o meio pelo qual não se pode aprender o divino. O sagrado que escapa das gaiolas verbais refugia-se num mundo de sentido que não se prende às categorias do erudito e popular. É um mundo pós-abissal longe da monocultura do saber. Assim o cotidiano desfaz barreiras reducionistas e torna-se refúgio da dignidade na ambiguidade do claro e escuro.

Teologia e Interdisciplinaridade

Nesta seção, trazemos uma contribuição da área bíblica: *A casa da Sabedoria: uma interpretação de Provérbios 9.1-6*. Segundo o autor, **Flávio Schmitt**, a Sabedoria é um patrimônio comum a todos os povos e culturas. Na Sabedoria de um povo reside a essência de sua existência. Mesmo não dispondo de uma tradição escrita, nenhum povo ou cultura deixa de transmitir seu legado de Sabedoria para as futuras gerações. Também Israel tem seu legado sapiencial. Também esse legado tem sido transmitido de geração em geração, ora de forma oral, ora na forma escrita. Mesmo inserida no contexto do Antigo Oriente Próximo, a herança sapiencial de Israel tem suas características próprias. Entre os textos escritos da tradição sapiencial de Israel está o livro de Provérbios. Embora Provérbios seja uma coleção de textos reunidos e agrupados em diferentes épocas, propõe a Sabedoria como caminho para a vida do ser humano. O presente artigo ocupa-se com a perícopa de Provérbios 9.1-6. O livro de Provérbios é parte da literatura sapiencial do povo de Israel. O texto em questão conclui a primeira parte do livro (Pv 1-9). O tema central da unidade é a Sabedoria. A Sabedoria constrói sua casa. A casa da Sabedoria é a vida.

Ciências da Religião e Interdisciplinaridade

Nesta segunda seção da revista, trazemos o artigo de **Emerson José Sena da Silveira**, *O evangelho dos produtos Canção Nova: salvação, consumo e mídia eletrônica*. O artigo tem como objetivo refletir sobre algumas práticas e crenças vinculadas à fronteira entre religião, consumo e novos meios de comunicação, abordando, especificamente, os *produtos Canção Nova*. A partir de um breve monitoramento no portal eletrônico da comunidade Canção Nova, da descrição dos produtos oferecidos e de algumas entrevistas com vendedores *canção-novistas*, verifica-se que o catolicismo carismático da comunidade Canção Nova é ambivalente, pois baseia-se em um discurso condenatório-moral do consumo, da mídia e do espetáculo mundanos e no uso desses mesmos elementos e do mercado para reforçar o poder religioso de salvação e cuidado das almas. Constata-se uma oscilação entre as antigas formas de construção da identidade religiosa e as novas configurações da linguagem, mostrando que, na contemporaneidade, o conjunto de práticas e crenças católicas vincula-se cada vez mais a um espaço inter cruzado entre mídia, consumo e espetáculo.

Júlio César Adam
Editor